



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Acordos de terras no Extremo Sul da Bahia – novos espaços de governança local e os
desdobramentos sobre a questão agrária territorial

Clarissa Magalhães

clarissa.magalhaes@ufabc.edu.br

Universidade Federal do ABC

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

No Brasil estudos sobre a dimensão territorial do desenvolvimento vêm contribuindo, desde a década de 2000, para o enfrentamento do desafio de aliar coesão social ao crescimento econômico. O “Território Extremo Sul da Bahia” manteve estrutura agrária fluida e populações rurais de base familiar esparsas até a década de 1970, quando uma coalizão entre Estado e empresas de papel e celulose implanta um projeto territorial apoiado no setor privado de grande porte, capital intensivo, indústrias localizadas, latifúndio e monocultura de eucalipto. As transformações nas dinâmicas territoriais são acentuadas pela implantação da BR 101, novo ciclo extrativo de madeira (Sant’Anna, 2009) com intenso desmatamento (Mendonça et al, 1994). No entanto, a partir da Constituição 1988, agentes territoriais desafiantes desse projeto, como movimentos de luta pela terra (como o MST), quilombolas e indígenas, se fortalecem, intensificam formas de organização e ação coletiva e impõem pressão sobre empresas e Estado. No século XXI, diante do quadro de acentuada concentração fundiária, baixa diversidade produtiva, poucas cidades intermediárias, desempenho heterogêneo de indicadores, com contrastes entre regiões dinamizadas e estagnadas (Berdegú et al, 2012), dois novos fatores se apresentam na esfera territorial: as políticas socialdesenvolvimentistas nacionais, que provocam inédita melhoria nos indicadores socioeconômicos municipais, e a inauguração de novas instâncias de governança local, para o debate entre projetos concorrentes e a formação de coalizões sociais. Neste artigo uma arena de negociação em torno da questão agrária, entendida como *locus* de interação entre movimentos sociais, empresas e Estado, é analisada sob a perspectiva do *framework* proposto por Elinor Ostrom (2010). As ações articuladas como resultados dessa arena demonstram a capacidade desenvolvida pelas forças sociais locais para a formação de novas coalizões e alteração de parte das estruturas territoriais constituídas historicamente, contribuindo para o avanço na direção um desenvolvimento territorial mais coeso.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

In Brazil, studies on the territorial dimension of development have been contributing, since the decade of 2000, to the challenge of allying social cohesion with economic growth. The "Extreme South Territory of Bahia" maintained a fluid agrarian structure and sparsely populated rural populations until the 1970s, when a coalition between the State and pulp and paper companies implemented a territorial project supported by the large private sector, capital intensive, localized industries, latifundia and eucalyptus monoculture. The transformations in the territorial dynamics are accentuated by the implantation of BR 101, a new wood extraction cycle (Santanna, 2009) with intense deforestation (Ceplac, 1994). However, since the 1988 constitution, territorial agents who are challenging this project, such as land-based struggle movements (such as the MST), quilombolas and indigenous peoples, are strengthening, intensifying forms of organization and collective action, and imposing pressure on companies and the State. In the twenty-first century, in the face of a marked concentration of land, low production diversity, few intermediate cities, heterogeneous performance of indicators, with contrasts between dynamized and stagnant regions (Berdegú et al, 2012), two new factors present themselves in the territorial sphere: national social-development policies, which lead to an unprecedented improvement in municipal socio-economic indicators, and the inauguration of new instances of local governance, for the debate between competing projects and the formation of social coalitions. In this article, an arena of negotiation around the agrarian question, understood as locus of interaction between social movements, companies and State, is analyzed from the perspective of the framework proposed by Elinor Ostrom (2010). The actions articulated as results of this arena demonstrate the capacity developed by the local social forces for the formation of new coalitions and alteration of part of the historically constituted territorial structures, contributing to the progress towards a more cohesive territorial development.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palavras chave

Território; Coalizões; Governança

Keywords

Territory; Coalitions; Governance



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A dimensão territorial do desenvolvimento é valorizada desde os anos 1990 pela União Europeia e OCDE, após o clássico livro de Bagnasco (1977)¹ sobre a Terceira Itália chama atenção às “características morfológicas de determinados territórios e sua importância no estabelecimento da dinâmica econômica local” (Favareto, 2007, p. 17) enquanto condições estruturais locais que refratam processos socioeconômico². Próxima à vertente italiana, a francesa destaca a coesão territorial, baseada na racionalização e processos de ativação de recursos por agentes territoriais³. Nelas se inspira a vertente hispano-americana, que coloca como centro de debate para a América Latina a questão “como transpor nosso passado de exclusão e a não valorização territorial criando uma base própria de conhecimento que permita a proposição de um enfoque territorial que faça sentido para os países latino-americanos?” (Berdegú et al, 2011, 2012, 2015).

Autores latino-americanos desde os anos 2000⁴ trazem a relevância de fatores endógenos como obstáculos ao desenvolvimento, como baixo estoque de capital social, baixa capacidade de articulação e alta dependência dos poderes públicos, pois dificultam a emergência de instituições capazes de potencializar ativos territoriais a ponto de converter o ambiente em base profícua à inovação (Abramovay, 2000)⁵. Apontam também fatores exógenos, como “a regionalização internacional” (ou a “globalização”), com decorrências diretas na diversificação das políticas governamentais (Veiga, 1999).

¹ *Tre Italie: la problematica territoriale del sviluppo italiano*.

² Balanço aprofundado sobre emergência da abordagem territorial em Favareto (2007).

³ Compõe a literatura científica a vertente anglo-americana, com ênfase em economias de aglomeração e sistemas produtivos locais (Piore & Sabel, 1984; Piore et al, 1997; Kemeny & Storper, 2014).

⁴ Ver: Veiga, 1999, 2000, 2001 e 2002; Abramovay, 2000 e 2008; Favareto, 2007; Berdegú et al, 2012; Favareto et al, 2013; Bitoun, 2014; Modrego & Berdegú, 2015.

⁵ Abramovay aborda as noções de capital social em Putnam, Coleman e Bourdieu e o define como: “uma densa rede de relações entre serviços e organizações públicas, iniciativas empresariais urbanas e rurais, agrícolas e não agrícolas” (Abramovay, 2000, p. 2).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O programa *Territorios en Movimiento – Dinámicas Territoriales Rurales en América Latina (DTR)*⁶, aponta que, no continente, a história dos territórios tem peso expressivo na formação do desenvolvimento e não favoreceu dinâmicas de crescimento inclusivo e sustentável (Berdegú et al, 2012). Propõe, para análise do desenvolvimento territorial, cinco fatores-chave endógenos, cujas dinâmicas têm decorrências diretas para a coesão: nível de equidade da estrutura agrária e formas de acesso e uso dos recursos naturais; diversidade e nível organizacional das estruturas econômicas; vínculos com mercados dinâmicos; presença de cidades médias; formas de administração de investimentos públicos (Berdegú et al, 2015). São variáveis que favorecem ou dificultam a emergência de coalizões sociais mais ou menos ampliadas e, portanto, de modelos de desenvolvimento mais ou menos democráticos e distributivos.

O projeto *Mudança de longo prazo e metamorfoses da dominação nas regiões rurais ou interioranas do Brasil* (Favareto, 2014)⁷, ao qual se filia este artigo, aplica a ótica do Programa DTR às regiões não metropolitanas do Brasil e mostra configurações contrastantes de desenvolvimento com coesão. Indicadores sociais e econômicos recentes demonstram que na década passada houve no país redução da pobreza e da desigualdade (Favareto et al, 2013), acompanhadas de continuado crescimento econômico (Neri, 2012)⁸, entretanto, a manifestação espacial destes avanços não foi homogênea. Em 296 municípios (4,3 milhões de pessoas) a renda diminuiu e em 1359 municípios (44,6 milhões de pessoas) a desigualdade aumentou, cidades localizadas prioritariamente nas regiões Norte e Nordeste (Favareto et al, 2014).

Este é o caso do Território Extremo Sul da Bahia. Por um lado, se enquadra no perfil preconizado pela literatura como propício ao desenvolvimento territorial, congregando

⁶ Coordenado pelo Centro Latino-americano para o Desenvolvimento Rural (Rimisp) em 11 países latino-americanos (2008 e 2012), entende territórios como espaços “reconhecidos como unidades funcionais pelos próprios habitantes e por outros agentes, com sentido para a vida cotidiana das pessoas e para o funcionamento de organizações e empresas” (Schejtman & Berdegú, 2003 *apud* Berdegú et al, 2012; página 37, tradução da autora).

⁷ Parceria entre o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e a UFABC.

⁸ Questionamentos sobre a veracidade do “continuado crescimento econômico” já vinham acontecendo e autores como Pochmann (2012) atentaram para os limites econômicos e as fragilidades da “nova classe média”. O relatório “*From Wealth to Well-being*” (BCG, 2012) do *Boston Consulting Group* mostrava expressivo desempenho brasileiro em bem-estar para cada ponto percentual do PIB, mas não em sustentabilidade do crescimento.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

diversidade de agentes, significativos feixes de políticas públicas e investimentos privados⁹. Tem forte presença de agricultura familiar, pesca artesanal, populações indígenas¹⁰ e quilombolas¹¹, além de atividade marcante de movimentos de luta pela terra, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)¹². É foco de políticas federais como o Bolsa Família, Luz para Todos e Minha Casa Minha Vida e tem na indústria de papel e celulose um agente que garante PIB territorial expressivo, hoje cerca de 5% do PIB baiano (Oberling et al, 2013). Por outro lado, ainda não alcança o desenvolvimento que alia crescimento econômico à coesão social, apresentando grupos de agentes em situação de exclusão e municípios com altas taxas de desemprego, analfabetismo e pobreza (Magalhães & Buzato, 2016)¹³.

A produção de celulose inseriu o território na agenda econômica do país a partir da década de 1970, mas, em função das forças que apoiaram sua instalação, do perfil capital-intensivo e da necessidade de grandes extensões de terra, contribuiu para a formatação de desenhos assimétricos de apropriação do espaço, produção e fluxo de pessoas e mercadorias. A estrutura agrária se consolida em padrão fortemente concentrado, as empresas de celulose como maiores detentoras de terras. A diversidade produtiva diminui e o eucalipto ocupa grandes extensões de terras. Os mercados locais são restritos e concentrados às margens da BR 101. Cresce a assimetria de dinamização da economia entre a porção litorânea, com plantios e indústrias, e a porção interiorana, com pecuária extensiva de baixa produtividade. Uma das principais consequências foi a formação de intensos conflitos em torno de questões fundiárias, que contribuíram para

⁹ Ver: Banco Mundial, 2001 e 2006; OCDE 2001 e 2013; Veiga, 2004; MDA, 2005; Favareto, 2010; Berdegú et al, 2012; ONU, 2013.

¹⁰ Águas Belas, Barra Velha, Barra Velha do Monte Pascoal e Cahy-Pequi em Prado; Aldeia Velha, Coroa Vermelha, Imbiriba e Mata Medonha em Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália; Tupinambá de Belmonte em Belmonte. Site: <http://www.funai.gov.br> (último acesso em 15/01/2016).

¹¹ Vila Juazeiro em Ibirapuã; Mota em Itanhém; Cândido Mariano, Helvécia, Mutum, Naiá, Rio do Sul e Volta Miúda em Nova Viçosa. Espora Gato, em Caravelas, aguarda análise técnica (planilhas atualizadas até 31/12/2015). Site: <http://www.palmares.gov.br/> (último acesso em 15/01/2016).

¹² Aprofundamento sobre histórico dos movimentos de luta pela terra no Extremo Sul da Bahia em Medeiros (1989).

¹³ Análise detalhada sobre indicadores de Produção, Renda e Bem-estar no território em Magalhães (2017) e Favareto et al (2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consolidar forças dominantes e dominadas nas configurações territoriais na segunda metade do século XX (Paulino, 2014; Magalhães et al, 2015). Um mapa atual do uso da terra pode ser visto abaixo:

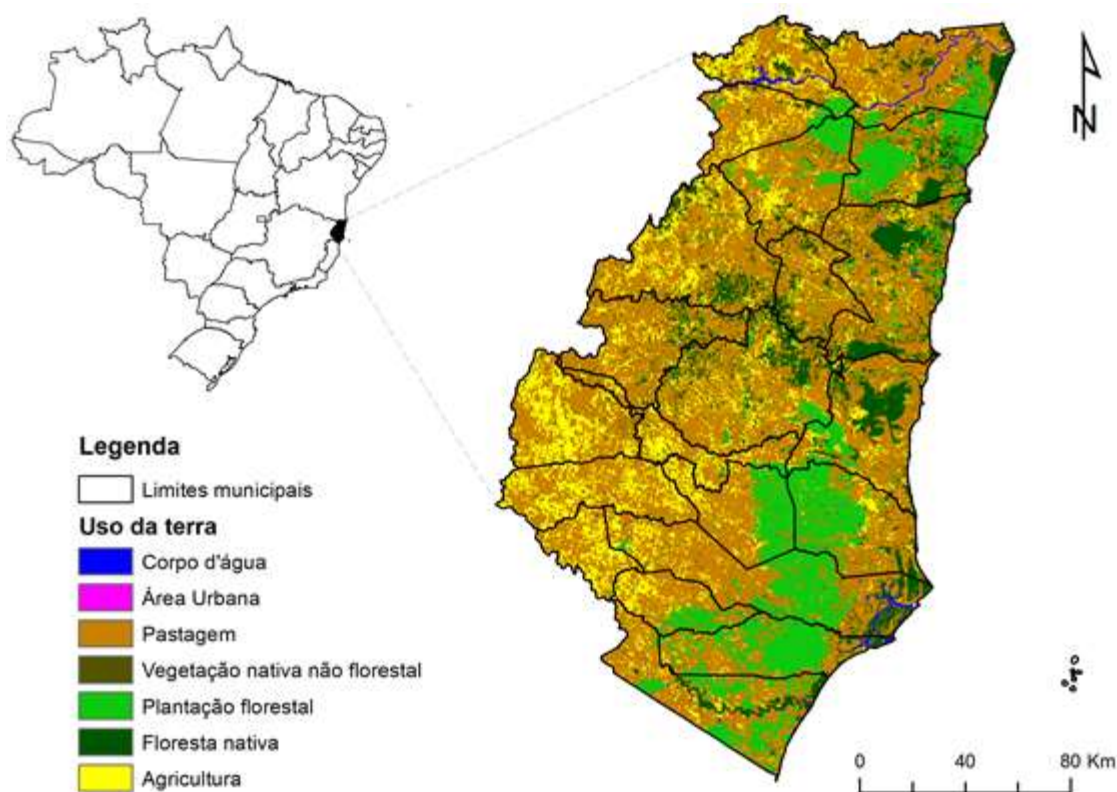


Figura 1: Uso da terra no Extremo Sul da Bahia (TNT, 2015)

Na primeira década e meia do século XXI elementos endógenos e exógenos provocam mudanças nas dinâmicas territoriais, dos quais esse texto enfatiza alguns. Como elemento exógeno, políticas públicas federais, que contribuem para a inclusão social, mas especialmente cegas (Galvanese, 2015), decorrendo em heterogeneidade nas formas como são refratadas pelas realidades locais. Embora desconsiderem a dimensão territorial, elas alteram estoques de ativos das populações rurais pobres e injetam novo fôlego à organização social construída política e socialmente pela agricultura de base familiar. Como elemento endógeno, a formação de arena de ação como *locus* de interação entre forças sociais, representativas de maior número e diversidade de agentes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

e objetivos. A arena desenvolveu acordos de compra-e-venda de terras para o Programa Nacional de Reforma Agrária, estabelecidos entre movimentos sociais de luta pela terra e empresas de celulose por meio de processo inédito no país, com a participação de forças públicas executoras e equipes de filiação acadêmica como terceira parte.

Adota-se aqui, como pressuposto, a centralidade de arenas de ação para a compreensão de fatores relevantes ao desenvolvimento territorial com coesão, entendendo que se colocam como ponto de intersecção entre coalizões sociais, heranças históricas restritivas e instituições que conformam estruturas socioeconômicas. Elinor Ostrom (2010)¹⁴ propõe arenas de ação como esferas microssituacionais de governança territorial autoinstituída para o debate de conflitos em torno do acesso e uso de recursos de bem comum. Podem estabelecer ações coletivas e propor instituições que contribuam para ampliar o atendimento às demandas de expansão de bases materiais de maior diversidade de agentes e à preservação ambiental. O artigo tem por objetivo apresentar análise da arena de ação conforme proposto por Ostrom (2010), desenvolvida no âmbito da tese “Coesão e conflito – Análise das relações entre coalizões sociais e instituições para a governança territorial na Costa do Desenvolvimento e Extremo Sul da Bahia”¹⁵.

II. Marco teórico/marco conceptual

Este artigo lança mão de quadro teórico que, à luz da teoria bourdieusiana, interpreta as ordens de objetivação estrutural e fenomênica como momentos complementares de análise, entendendo que relações estabelecidas entre forças sociais dominantes e confrontantes foram forjadas historicamente por conformações de estruturas socioeconômicas. O quadro articula três abordagens teóricas para a análise sobre coalizões em territórios não metropolitanos na América Latina. A primeira, calcada em

¹⁴ Primeira mulher a receber o Prêmio Nobel de Economia (2009), junto com Oliver Williamson, por estudos sobre gestão compartilhada de recursos de bem comum. Elinor e seu marido Vincent estudaram significativo conjunto de casos desde a década de 1960 e apontam que, num dado recorte territorial, considerando recursos e agentes concorrentes ao seu uso, é possível acordar regras e alternativas estratégicas, para melhor resposta a custos e benefícios, sem interferência de regularização por autoridades centrais ou privadas.

¹⁵ Defendida em 02/07/2017 no Programa Planejamento e Gestão do Território, UFABC.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estudos organizados por Ospina Peralta & Hollenstein (2012) no âmbito do Programa DTR. Enfatiza o papel do setor privado de grande porte como agente extraterritorial que aporta transformações nas dinâmicas territoriais, dando contornos de alocação de incentivos e regras de acesso a recursos disponíveis. A segunda, baseada em Ostrom, põe foco na relevância da governança territorial para enfrentamento de lacunas de regulação de Estado e mercado, sob as quais ganham expressão disputas em torno de recursos de bem comum. A governança territorial cria espaços de enfrentamento e negociação entre agentes e projetos divergentes e pode propor novas soluções para velhos problemas. A terceira agrega a relevância das capacidades fundamentais (Sen, 1999)¹⁶, quando pessoas, grupos e organizações reúnem atributos suficientes para participar de processos e decisões sobre temas que os afetam, condição primordial para iniciativas de governança territorial.

Agentes do setor privado de grande porte nos territórios latino-americanos funcionam como “*transmissores de las grandes tendencias económicas, políticas y culturales que, intensificadas por la globalización, reducen la autonomía de lo local/territorial*” (Berdegú, 2012, p. 8). Por um lado, relações se dão na esfera local, onde firmas estão *embedded* (Granovetter, 1985)¹⁷, criam vínculos e se tornam agentes territoriais. Por outro, acionistas, controladores das decisões são agentes externos, sem vínculos com o território. Políticas públicas e investimentos privados são ativos que o território pode mobilizar conforme o jogo de forças sociais. A chegada do setor privado de grande porte é promovida em coalizão dominante com o Estado, que dá incentivos à alocação territorial de novos empreendimentos e redefine regras de acesso e manejo de recursos naturais. As mudanças institucionais resultam em arranjos que favorecem com que esse

¹⁶ São quatro *capabilities*, ou capacidades humanas fundamentais, que se depreendem do desenvolvimento: a) ter vida longa e saudável; b) ser instruído; c) viver em condições materiais dignas; d) ser capaz de participar. A elas junta-se outra, relativa aos recursos naturais: e) viver sem prejudicar as possibilidades das próximas gerações (Sen, 1999 e 2010; Favareto, 2013; Favareto, 2015).

¹⁷ Granovetter (1985), autor da Sociologia Econômica, questiona a separação entre racionalidade instrumental e relações entre indivíduos, grupos e sociedades, enfatizando que o mundo social é constituído de vínculos sociais e econômicos. Atualiza conceito de Polanyi, assumindo que instituições econômicas estão *embedded* em estruturas sociais e indivíduos e grupos se apoiam em laços de relacionamento e universos culturais e morais de apreensão do mundo (Magalhães, 2009).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

setor passe a controlar o motor das dinâmicas econômicas territoriais (Bebbington et al, 2012).

Ostrom enxergou a emergência da esfera microsituacional na governança, onde questões locais relativas aos recursos de bem comum permanecem em aberto diante de dicotomias de modelos simplistas que circunscrevem como reguladores de bens comuns o Estado, de bens privados o mercado¹⁸. Ausência da dimensão local nessa perspectiva e incapacidade de sistemas dicotômicos em responder à complexidade dos fenômenos socioeconômicos elevam o custo de transação de sistemas institucionais. Essa fissura pode ser resolvida em parte por arranjos descentralizados, ou policêntricos, que incluam estruturas de negociação e acordos entre agentes não-estatais (Ostrom 2001, 2005 e 2010; Nakagawa, 2014). No nível microsituacional a governança privada autoinstituída pode contribuir para reverter conflitos sobre recursos de bem comum.

Para Sen, instituições democráticas aportam envolvimento contínuo e deliberativo dos cidadãos no estabelecimento de prioridades econômicas e sociais, sendo a participação meio e fim do desenvolvimento (Sen, 1999; Sen & Kliksberg, 2010). Ele corrobora, nesse sentido, a perspectiva dos institucionalistas de que populações podem adquirir aprendizado crescente sobre gestão de recursos de bem comum que garanta, a um só tempo, requisitos de ampliação das bases materiais e conservação do meio-ambiente Ostrom (2001, 2005). Para isso podem ser construídos tipos diversos de arranjos institucionais, com a participação ou não de forças de mercado e do Estado, sistemas de governança policêntricos que possibilitem espaços de interação e negociação entre agentes territoriais. O principal problema está, diria Bourdieu (1996), na distribuição assimétrica de capitais e, diria a literatura institucionalista, nas condições de produção e reprodução de instituições que favorecem uns em detrimento de outros¹⁹. Quanto mais agentes participam das tomadas de decisão, mais os resultados deverão responder a diferentes questões prementes e contribuir para encaminhar conflitos. Quanto mais

¹⁸ Décadas de 1950 e 1960, principalmente nos EUA.

¹⁹ Para os institucionalistas as instituições são as *regras do jogo*, considerando as regras formais, informais, os mecanismos de garantia de cumprimento e conjuntos compartilhados de significados, conceitos, interpretações.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

qualificada a participação de agentes sociais portadores de projetos concorrentes nos processos de tomada de decisão, maiores as chances de que as instituições se moldem de forma a contribuir na distribuição de recursos e capitais.

III. Metodologia

Em trabalhos recentes, Ostrom construiu um “*institutional analysis and development framework*” (IAD), no qual a arena de ação é uma variável dependente. Para entendê-la é preciso olhar para três blocos de elementos. Variáveis externas, que condicionam interações entre agentes e podem sofrer transformações com resultados das interações. Agentes componentes, seus atributos e ativos dos quais lançam mão nas interações. Resultados, que poderão ser avaliados conforme critérios estipulados coletivamente (Ostrom, 2010). A autora combina, em estrutura única, o foco de análise e as variáveis que nele interferem e que poderão sofrer interferências, como se verifica na figura:

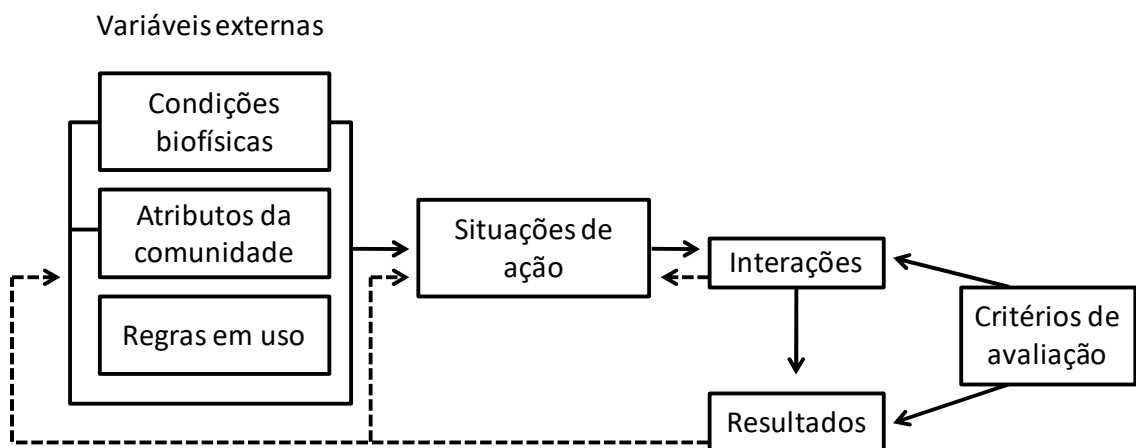


Figura 2: IAD (Ostrom, 2010)

IV. Análises y discussão de dados

Até a metade do século XX o Extremo Sul da Bahia permaneceu à deriva da agenda econômica brasileira (Cerqueira Neto, 2010, 2011a, 2011b). Era coberto por florestas, acolhia propriedades de diversos tipos (terras da união, agricultura de base familiar,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

grandes fazendas de gado, café, cacau, mamão) e tinha na rica malha de rios e litoral as vias de transporte para pessoas, produtos e informações. A sequência de atividades econômicas exploradas contribui para adequar os territórios à chegada do eucalipto e abertura da BR 101, promovendo reestruturações que decorrem nas configurações atuais²⁰.

Até então havia estrutura fundiária relativamente menos concentrada²¹, produção diversificada principalmente de alimentos, cujo excedente era destinado a regiões centrais da Bahia. Poucas vilas e cidades às margens de rios e ao longo da costa, sem outras interconexões além de parcas estradas precárias e ferrovia que vinha de Minas Gerais com produtos de exportação. Abrigava elites formadas a partir de tentativas de colonização ou de ciclos econômicos fugazes – casos do café, madeira e cacau – e grupos sociais dispersos, sem formar coalizões expressivas, que contribuíssem para configurações que alçassem os territórios à vida econômica e política do país.

No “rastros da limpeza do sub-bosque da vegetação nativa de Mata Atlântica para introdução do cacau” (Pnud, 2005, p. 9), a exploração madeireira ganha escala comercial com a abertura da BR 101 como poderosa via de escoamento, e são implantadas indústrias de processamento primário (Almeida, 2009). Em seguida chega de Minas Gerais a pecuária extensiva. Os mapas a seguir evidenciam o desmatamento ocorrido entre 1945 e 1990.

²⁰ Ver: BNDES, 1994; Fontes & Mello e Silva, 2005; Pnud, 2005; Sant’Anna & Leonel, 2005; Oliveira et al, 2007; Amorim & Oliveira, 2007 e 2010; Governo BA, 2008; Souza, 2008; Pedreira, 2008; Almeida, 2009; Sant’Anna, 2009; Almeida e Teixeira, 2010; Cerqueira Neto, 2010, 2011a e 2011b; Araújo, 2010; Santos et al, 2014.

²¹ Eventos socioeconômicos que contribuíram para a concentração da terra se deram ao longo do tempo, desde expropriações da terra indígena pelo Estado até a formação de grandes fazendas com pecuária extensiva.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

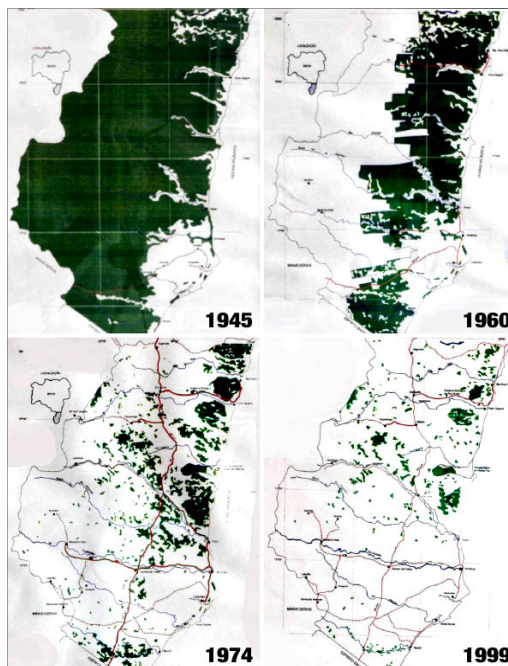


Figura 3: Evolução da fragmentação da Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia (Mendonça et al, 2994)

A pecuária e as empresas madeireiras atuam de maneira complementar para início de mudança da estrutura fundiária, a extração de madeira “limpa” a área e a pecuária se instala ²². Projetos econômicos frustrados, terras desmatadas e baratas, pecuária majoritariamente na faixa oeste, boas condições edafoclimáticas para o eucalipto são elementos que contribuem para que o território atenda à demanda de expansão dos plantios dos empreendimentos do Sudeste.

Na década de 1970, auge da ditadura civil-militar, que Bresser-Pereira (2015) chama de Pacto Autoritário Modernizante de 1964, as empresas de celulose chegam ao território como forças dominantes. São vistas pelas elites regionais e nacionais como agentes de desenvolvimento que contribuem na implantação de políticas macroeconômicas do modelo agrícola-exportador e na aceleração do crescimento. Essa distinção lhes garante acesso a fartos programas públicos, como políticas de incentivo ao reflorestamento (décadas de 1960 e 1970), com objetivo de levar industrialização a territórios de perfil

²² Ver: Pnud, 2005; Acseirad, 2007; Oliveira et al, 2007; Oliveira 2010.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inorgânico no Norte e Nordeste. Importante carregar a tinta no papel da coalizão empresas-Estado para viabilizar a ida do eucalipto para o Extremo Sul da Bahia, atendendo demandas de expansão da produção florestal e de substituição de importações no setor de celulose²³.

Paralelamente, a partir da Constituição Federal de 1988, no território se organizam forças antagônicas, que representam parte dos agentes aliados da distribuição de riquezas e questionadores dos riscos de comprometimento dos recursos naturais. No período entre o final do século XX e o início do XXI há avanços nas *capabilities* desses grupos, com crescente organização social e proposição de ações coletivas. A configuração do Movimento Indígena Brasileiro, com forte atuação na Assembleia Constituinte (Santos Bicalho, 2010; Oliveira, s/d), a homologação de Terras Indígenas, a conquista da titulação de terras pelo movimento quilombola, prevista no Artigo 68 das disposições constitucionais transitórias (Santos Silva, s/d), e os 38 assentamentos conquistados pelos movimentos sociais entre 1986 e 2015 (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra) são expressões desse processo.

Nas décadas de 1990 e 2000 ocorrerem ocupações em diversos municípios, especialmente em fazendas das empresas de celulose, seguidas muitas vezes de ações de reintegração de posse. Segundo Araújo (2010) na primeira metade da década de 2000, o MST, entre ocupações e reocupações em propriedades privadas no Extremo Sul baiano, havia mobilizando cerca de oito mil famílias, sofrido 17 despejos, organizado 13 acampamentos, conquistado nove assentamentos, espacializando-se em 11.974 hectares, com 886 famílias assentadas. Mas desde então, decresce o número de assentamentos e a perspectiva de novas conquistas²⁴. Em 2010 havia duas mil famílias acampadas à beira das rodovias, num total de 41.396 ha de terras ocupadas, sem horizonte de solução (Araújo, 2010). Ao mesmo tempo, Terras Indígenas aguardam homologação (como

²³ Ver: BNDES, 1994; Carrazza&Bacha, 2003; Acseirad, 2007; Governo BA, 2008; Pessoti&Sampaio, 2009; Almeida, 2009; Carvalho et al, 2012.

²⁴ Segundo o Incra 29 assentamentos foram criados na região até 2005 e apenas seis após esse período (Superintendência Regional Bahia - SR 05).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Aldeia Velha e Aldeia de Comexatibá/Cahy-Pequi)²⁵ e comunidades quilombolas não alcançam titulação da terra.

Concomitantemente, as três grandes empresas que se formam após intensos processos de fusão e aquisição, Fibria, Suzano e Veracel, enfrentam o quadro de cerca de 42 mil ha de terras ocupadas, grande risco para o negócio. Como agentes de alta visibilidade e subordinadas ao Sistema FSC, (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), selo internacional de certificação de manejo florestal, obrigatório para garantir acesso a mercados externos²⁶, não podem permanecer como centro de conflitos nos territórios (Capellin & Giffoni Pinto, 2007; Voivodic, 2010; Giffoni Pinto, 2013). De maneira complementar, nesse período, o Governo da Bahia assume posição de que o cenário de conflito dificulta o desenvolvimento territorial e solicita a movimentos e empresas a busca de “soluções negociadas”.

Diante do esgotamento das táticas utilizadas lado a lado e o claro apoio do Estado, tem início complexo processo de construção de novo mecanismo de governança territorial. É estipulado um patamar para abertura do diálogo, em que empresas não entrariam com novos pedidos de reintegração de posse de áreas ocupadas e movimentos não ocupariam novas áreas. Como movimentos sociais, além do MST, participam Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (Fetag-BA), Movimento de Resistência Camponesa (MRC), Produtores Rurais Unidos Venceremos (Aprunve), Frente de Libertação da Terra (FTL).

Outros agentes são envolvidos para mediar e legitimar o processo de operações sucessivas, contribuindo para desenhar a operacionalização dos acordos. Equipe do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (Nace-Pteca) da Esalq/USP, propõe formatos para assentamentos sustentáveis, baseados em princípios como segurança alimentar, produção de alimentos, sistemas agroflorestais e o

²⁵ Cujas áreas se sobrepõem ao Parna Monte Pascoal e envolvem conflitos com fazendeiros, ICMBio e empresa.

²⁶ O sistema FSC nasceu em Toronto, Canadá, em 1993 como forma de controle de práticas produtivas florestais. Segundo o FSC Brasil, o país “possui 6,411 milhões de hectares certificados na modalidade de manejo florestal e envolve 103 operações de manejo, entre áreas de florestas nativas e plantadas”. Sites: <https://ic.fsc.org/en> e <https://br.fsc.org/pt-br/fsc-brasil>, último acesso em 24/01/2016.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cultivo de exóticas em áreas de baixa aptidão agrícola (Narezi et al, s/d). Órgãos do Estado da Bahia assumem função de mediação, destaque para Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA), Secretaria de Relações Institucionais (Serin), Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Casa Militar e Superintendência Regional do Incra-BA, que articulam reuniões e passam a assumir responsabilidades. O Incra Nacional, responsável pela compra das terras e criação de assentamentos, é envolvido, para garantir exequibilidade. Os acordos perfazem 29 fazendas, totalizando mais de 30 mil hectares²⁷. Em abril de 2015 foi implantado o Projeto de Assentamento Jacy Rocha/Antônio Araújo, em Prado, dando concretude aos acordos.

Em seguida, o IAD aplicado aos acordos de terras.

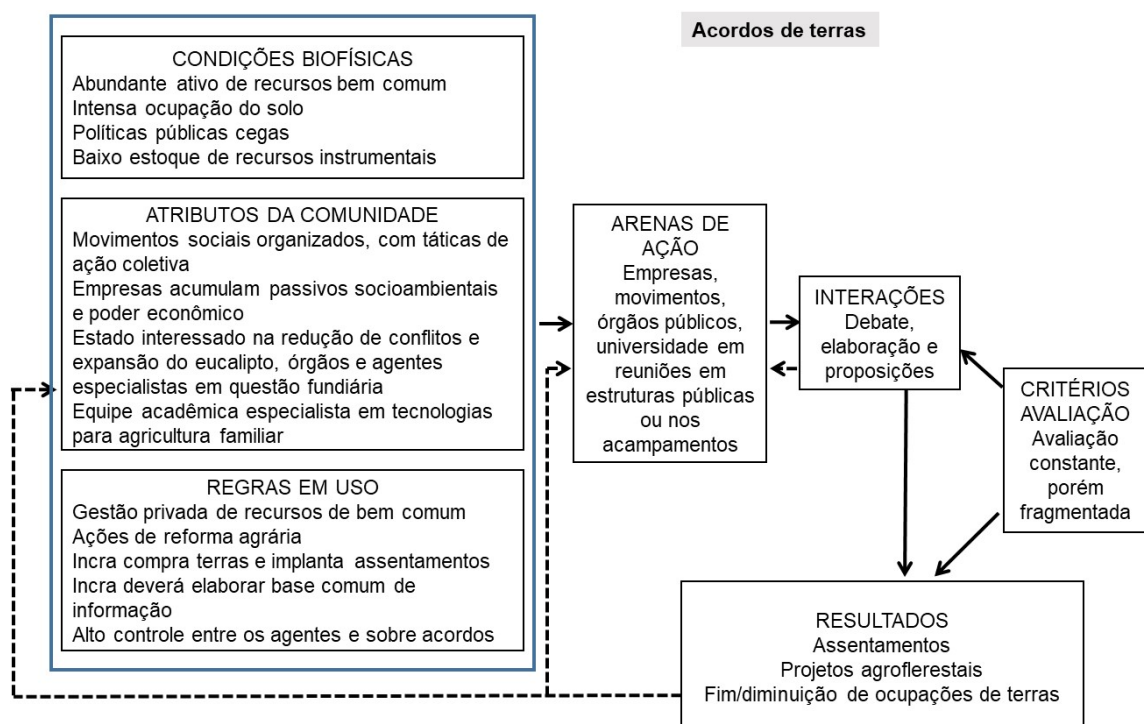


Figura 4: Institutional Analysis and Development aplicado aos acordos de terras construção da autora, a partir de Ostrom, 2010)

²⁷ Informação Técnica/Incra/BA/Nº28/2015



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A figura resume a arena e as variáveis que a enfeixam, permitindo analisar sua capacidade de proposição institucional para transformação em estruturas socioeconômicas territoriais. A arena coloca em novo patamar de interação agentes historicamente confrontantes no campo territorial. Utiliza regras instituídas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, como o Decreto 433/1992, mecanismo de compra-e-venda muito pouco experimentado até então e que pode ser replicado em casos similares. Usa as capacidades acumuladas dos agentes componentes para contribuir com o avanço na perspectiva de adequação espacial de políticas públicas federais, ajustando formatos genéricos às demandas e possibilidades locais, como o lote de 10 hectares por família, muito abaixo do módulo rural. Ali são decididas as fazendas que compõem os contratos de compra-e-venda e os critérios de distribuição de lotes e alocação de famílias agricultoras. São estabelecidos meios de operacionalização dos processos de assentamento, que enfatizam atributos de convergência entre os agentes, como a sustentabilidade. Todos os envolvidos monitoram o processo.

A arena representa ganhos para os estoques instrumentais dos agentes. Aporta recursos de empresas e do Estado à distribuição de terras conforme aptidão da família assentada, institui escola de formação agroecológica e ações voltadas à erradicação do analfabetismo entre assentados. Abre espaço para que empresas da cadeia da celulose construam novas formas de lidar com a questão agrária, para que movimentos sociais ampliem estratégias relativas a grandes proprietários de terras produtivas em territórios nos quais a agricultura de base familiar constitui agente originário e de ocupação, para que o Estado assuma papel de mediação de projetos de desenvolvimento sob óticas mais inclusivas.

Entretanto, se a arena instiga inovações institucionais que podem ser tomadas como modelo, ela também apresenta limites relevantes. Não inclui o conjunto de populações rurais despojadas de terras e das benesses do crescimento econômico, marcadamente populações indígenas e quilombolas. Ainda se coloca como caso extraordinário, representando parte dos agentes confrontantes do modelo de desenvolvimento em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

implantação, não tendo sido incorporada pelo Estado como estratégia pública para lidar com situações semelhantes na esfera territorial.

V. Conclusões

Os acordos de terras remetem-se às questões fundiária e produtiva no território Extremo Sul da Bahia, centro de conflitos históricos entre populações rurais, empresas de celulose e Estado. Têm como matéria conceitos primordiais como o entendimento sobre o direito de populações rurais à terra, a ampliação da diversidade da produção, a inserção de grandes firmas produtoras e exportadoras de commodities na complexidade e transformações dos territórios em que estão instaladas. Ao abrir espaço de negociação de interesses entre agentes com disposições opostas no campo territorial, a arena desvela processos que podem culminar em transformações institucionais nas diferentes racionalidades envolvidas e na regência das relações entre as atividades produtivas da cadeia de celulose e da agricultura familiar com a terra. Apesar de não integrarem todos os agentes do campo dominado e não estabelecerem planejamento territorial para posse e uso da terra, inauguram novo patamar institucional a partir de coalizões inéditas, característica que lhes confere expressão de mudança intencional no sentido da coesão. Aí reside sua força transformadora.

VI. Bibliografia

- ABRAMOVAY Ricardo & FAVARETO Arilson (2008). Pode a teoria dos campos de Pierre Bourdieu ser aplicada em estudos de desenvolvimento territorial?. Notas para discussão no Seminário do Projeto de Pesquisa “*Territorios rurales en movimiento*”. Salvador, Bahia, 24 a 27 de setembro de 2008.
- ABRAMOVAY Ricardo (2007). Bem-vindo ao mundo da controvérsia. In VEIGA, José Eli da (Org). Transgênicos Sementes da Discórdia. São Paulo: SENAC: 129 – 168.
- ABRAMOVAY Ricardo (2000). O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Revista Economia Aplicada – nº 2, vol. IV: 379-397, abril/junho 2000.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- ACSELRAD, Henri (2007). O movimento de resistência à monocultura do eucalipto no Norte do Espírito Santo e Extremo Sul da Bahia – uma sociologia da recusa e do consentimento em contexto de conflito ambiental. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. IPPUR/UFRJ.
- ALMEIDA, Thiara Messias de (2009). Cultivo de eucalipto no extremo sul da Bahia: modificações no uso da terra e socioeconômicas. Ilhéus, BA. Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, subprograma da Universidade Estadual de Santa Cruz.
- ALMEIDA, Thiara Messias de & TEIXEIRA, Amom Chrystian de Oliveira (2010). Inter-relações entre fatores físicos e socioeconômicos na dinâmica de uso da terra no extremo sul da Bahia. Revista Geografia Acadêmica, v.4, n.2: 64 – 72.
- AMORIM, Raul Reis & OLIVEIRA, Regina Célia de (2010). Uso e ocupação das mesoformas da região costa do descobrimento (Bahia-Brasil). VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física Universidade de Coimbra, maio de 2010.
- AMORIM, Raul Reis & OLIVEIRA, Regina Célia de (2007). Degradação ambiental e novas territorialidades no extremo sul da Bahia. In: Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 22, setembro de 2007: 18 – 37.
- ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de (2010). Luta pela terra na região extremo sul da Bahia/Brasil: um estudo da espacialização e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (1985-2005). Exposição apresentada no VIII Congresso Latino-americano de Sociologia Rural, no GT 18 – Reforma agrária: territorialidade e desenvolvimento sustentável, Porto de Galinhas/PE.
- BANCO MUNDIAL (2006). *World Development Report – Equity and development*.
- BANCO MUNDIAL (2001). *Rural development strategy and action plan for the Latin America and the Caribbean Region*. v. 1. Main Report.
- BCG – The Boston Consultin Group (2012). *From Wealth to Well-being – Introducing the BCG Sustainable Economic Development Assessment*.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- BEBBINGTON, Anthony; HOLLENSTEIN, Patric; NUSSBAUM, Ilana; OSPINA PERALTA, Pablo; RAMÍREZ, Eduardo (2012). *Desarrollo territorial, ambiente y coaliciones extraterritoriales*. In: OSPINA PERALTA, Pablo & HOLLENSTEIN, Patric. (2012). *Jamás tan cerca arremetió los lejos – Inversiones extraterritoriales, crisis ambiental y acción colectiva en América Latina*. Universidad Andina Simón Bolívar; Rimisp. Ediciones La Tierra. Quito/Ecuador
- BERDEGUÉ, Julio A.; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier (2015). *Conceptualizing Spatial Diversity in Latin American Rural Development: Structures, Institutions, and Coalitions*. In: World Development, v. 73: 1 – 10.
- BERDEGUÉ, Julio A.; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier; FAVARETO, Arilson; FERNÁNDEZ, M. Ignacia; OSPINA, Pablo; RAVNBORG, Helle Munk; AGUIRRE, Francisco; CHIRIBOGA, Manuel; GÓMEZ, Ileana; GÓMEZ, Ligia; MODREGO, Félix PAULSON, Susan; RAMÍREZ, Eduardo; SCHEJTMAN, Alexander; TRIVELLI, Carolina. (2012). *Territorios en Movimiento – Dinámicas Territoriales Rurales en América Latina*. Documento de Trabajo N° 110, Programa Dinámicas Territoriales Rurales; Rimisp – Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural.
- BERDEGUÉ, Julio A. & BENITO, Félix Modrego (2012). *De Yucatán a Chiloé: dinámicas territoriales en América Latina*. Editorial Teseo. Buenos Aires, Argentina. Rimisp – Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural.
- BERDEGUÉ, Julio (2012). Prologo. In OSPINA PERALTA, Pablo & HOLLENSTEIN, Patric. (org.). *Jamás tan cerca arremetió los lejos – Inversiones extraterritoriales, crisis ambiental y acción colectiva en América Latina*. Universidad Andina Simón Bolívar; Rimisp. Ediciones La Tierra. Quito/Ecuador.
- BERDEGUÉ, Julio A.; FAVARETO, Arilson; OSPINA, Pablo (2011). *Determinantes de las Dinámicas de Desarrollo Territorial en Regiones Rurales de América Latina*. Programa Dinámicas Territoriales Rurales; Rimisp – Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- BITOUN, Jan; MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; LYRA, Maria Rejane Souza de Britto; CAVALCANTI, Jeremias Silva (2014). Tipologia Regionalizada dos Espaços Rurais Brasileiros. Projeto do IICA “Repensando o Conceito de Ruralidade no Brasil: implicações para as políticas públicas”.
- BNDES (1994). A trajetória de crescimento dos principais produtores brasileiros de papel e celulose - 1970/94.
- BOURDIEU, Pierre. (1996) Razões práticas: sobre a teoria da ação. Papirus: Campinas, SP.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2015). A construção política do Brasil – Sociedade, economia e Estado desde a Independência. Editora 34 Ltda.
- CAPELLIN, Paola. & GIFFONI PINTO, Raquel (2007). As empresas em sociedades contemporâneas: a responsabilidade social no Norte e no Sul. In: Caderno CRH, Salvador, v. 2, n. 51: 419 – 434.
- CARRAZZA, Luís Carlos & BACHA, Carlos José Caetano (2003). Evolução e estrutura da indústria de papéis no Brasil: período de 1965 a 2002.
- CARVALHO, Kaio Henrique Adame de; SILVA, Márcio Lopes da; SOARES, Naisy Silva (2012). Efeito da área e da produtividade na produção de celulose no Brasil. In: Revista Árvore, Viçosa/MG, v. 36, n. 6:1119 – 1128.
- CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de (2011a). Um recorte geográfico sobre as contradições do desenvolvimento do extremo sul da Bahia. IPEA – Anais do I Circuito de Debates acadêmicos.
- CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de (2011b) Teoria e conceitos aplicados no estudo do extremo sul da Bahia. Dourados, Entre-Lugar, ano 2, n. 4: 95 – 121.
- CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de (2010) Da deriva continental à deriva político-administrativa: o caso do Extremo Sul da Bahia. Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, n. 01 – Ano I – Agosto de 2010.
- FAVARETO, Arilson da Silva; KLEEB Suzana; GALVANESE, Carolina; MORALES, MAGALHÃES, Clarissa; Rafael; SEIFER, Paulo; BUZATO, Heidi; CARDOSO, Ricardo



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(2015a). Territórios importam – bases conceituais para uma abordagem relacional do desenvolvimento das regiões rurais ou interioranas no Brasil. ARTIGO – DOSSIÊ. Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade - Brasília, v. 1, n. 1: 14 – 46.

FAVARETO, Arilson da Silva; (2014). Projeto Mudança de longo prazo e metamorfoses da dominação nas regiões rurais ou interioranas do Brasil. Rimisp/Cebrap/UFABC. São Paulo/Santiago de Chile, Fevereiro de 2014.

FAVARETO, Arilson da Silva; GALVANESE, Carolina; BARUFI, Ana Maria; SEIFER, Paulo (2014). A dimensão territorial do desenvolvimento brasileiro recente – Brasil 2000 – 2010. Projeto Mudança de longo prazo e metamorfoses da dominação nas regiões rurais ou interioranas do Brasil. Rimisp/Cebrap/UFABC. São Paulo/Santiago de Chile, Fevereiro de 2014.

FAVARETO, Arilson da Silva; BARUFI, Ana; SEIFER, Paulo (2013). A dimensão territorial do desenvolvimento brasileiro - 2000/2010. Relatório de Pesquisa. São Paulo.

FAVARETO, Arilson da Silva; FAVARETO, Ariane; GALVANESE, Carolina; MORALES, Magalhães, Clarissa; SEIFER, Paulo; KAWAMURA, Yumi (2012). Análise Socioeconômica – Subsídios para o Zoneamento Ecológico-Econômico da Bahia. Versão 31/Janeiro/2012.

FAVARETO, Arilson da Silva (2010). Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios. Brasília: IICA, 2010. Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12.

FAVARETO, Arilson da Silva (2007). Paradigmas do desenvolvimento rural em questão – do agrário ao territorial. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciência. Iglu Editora; FAPESP. São Paulo, SP.

FONTES, Ednice de Oliveira & MELLO E SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de (2005). Desigualdades regionais no extremo sul da Bahia: desafios e oportunidades. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

GALVANESE, Carolina Simões (2015). Estratégias e instrumentos de redução das desigualdades regionais: um breve levantamento das políticas regionais em marcha na última década. Anais do XVI Enanpur “Espaço, Planejamento e Insurgências”. Belo Horizonte/MG.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- GIFFONI PINTO, Raquel (2013). O poder da crítica: um estudo sobre a relação empresa e movimentos sociais em um contexto de conflito ambiental. In: Estudos Sociológicos, Araraquara/SP, v.18 n. 35: 307 – 324.
- GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA (2008). Silvicultura de eucalipto no Sul e Extremo Sul da Bahia: situação atual e perspectivas ambientais.
- GRANOVETTER, Mark (1985). *Economic action and social structure: the problem of embeddedness*. In: *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3: 485 – 510.
- KEMENY, Thomas & STORPER, Michael (2014). *Is Specialization Good for Economic Development?*. In: *Regional Studies*. December 2014.
- MAGALHÃES, Clarissa (2017). Coesão e conflito – Análise das relações entre coalizões sociais e instituições para a governança territorial na Costa do Desenvolvimento e Extremo Sul da Bahia. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora. Linha de pesquisa: Dinâmicas Territoriais. São Bernardo, SP.
- MAGALHÃES, Clarissa & BUZATO, Heidi (2016). “Território Extremo Sul da Bahia”. Capítulo de livro, no prelo.
- MAGALHÃES, Clarissa; FAVARETO, Ariane da Silva; BUZATO, Heidi Cristina; CARDOSO, Ricardo Camargo (2015). Território Extremo Sul da BA – Avanços e limites para um desenvolvimento com coesão social. Anais Sessões Temáticas. ST 3 – Desenvolvimento Territorial, inovação e redes regionais. Belo horizonte/MG.
- MAGALHÃES, Clarissa (2009). As instituições aprendem? As hidrelétricas do Rio Madeira e a internalização das variáveis social e ambiental na gestão dos recursos naturais. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Energia da Universidade Federal do ABC. Santo André/SP.
- MDA (2005). Referências para uma Estratégia de Desenvolvimento Rural Sustentável no Brasil. Série Documentos SDT: número 01.
- MEDEIROS, Leonilde Sérvo de (1989). História dos Movimentos Sociais no Campo. FASE. Rio de Janeiro/RJ.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- MENDONÇA, José Rezende; de CARVALHO, A. M.; MATOS SILVA, L. A. (1994). 45 Anos de Desmatamento no Sul da Bahia – 45 Years of Land Clearing in Southern Bahia Calendar (four maps showing extent of intact forest in Southern Bahia in 1945, 1960, 1974, 1990). Projeto Mata Atlântica do Nordeste. Ceplac, Ilhéus/BA.
- MONDREGO, Félix & BERDEGUÉ, Julio A. (2015). *A Large-Scale Mapping of Territorial Development Dynamics in Latin America*. In: *World Development*, v. 73: 11 – 31.
- NAREZI, Gabriela; CRESPI, Danielly; GALATA, Renato Farac; SANTOS, Gildo Silva; SOBRAL, João Portella; SANTOS, João Dagoberto dos; KAGEYAMA, Paulo Yoshio (s/d). Diagnóstico socioambiental do pré assentamento unidos venceremos – Fazenda Santa Maria: construindo bases para a transição agroecológica.
- NAKAGAWA, Louise (2014). A arquitetura da governança privada e a dinâmica das *roundtables* globais sobre a produção de insumos para biocombustíveis. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Energia da UFABC. Santo André/SP.
- NERI, Marcelo Cortês. (2012). A nova classe média: o lado brilhante da pirâmide. Editora Saraiva.
- OBERLING, Daniel Fontana; LA ROVERE, Emilio Lèbre; SILVA, Heliana Vilela de Oliveira (2013). *SEA making inroads in land-use planning in Brazil: The case of the Extreme South of Bahia with forestry and biofuels*. In: *Land Use Policy*, n. 35: 341 – 358.
- OCDE (2013). Relatório Territorial da OCDE: Brasil 2013. *OECD Publishing*.
- OCDE (2001). Territorial Outlook.
- OLIVEIRA, Gilca Garcia de; OLIVEIRA, Karina Lima; ARAÚJO, Leandro Guimarães; (2007). Reconfiguração da estrutura fundiária no extremo sul da Bahia após intensificação da atividade silvícola. Salvador, BA, *paper* apresentado no XLV Congresso da Sober – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural "Conhecimentos para Agricultura do Futuro". Londrina/PR, 22 a 25 de julho de 2007.
- OLIVEIRA, Leila Márcia Souza (2010). Construindo espaços públicos: o Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia e a possibilidade do diálogo para a resolução de conflitos. Dissertação apresentada ao Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Salvador/BA.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

- ONU (2013). *The Rise of the South: Human Progress in a Diverse World*.
- OSPINA PERALTA, Pablo & HOLLENSTEIN, Patric. (2012). *Jamás tan cerca arremetió los lejos – Inversiones extraterritoriales, crisis ambiental y acción colectiva em America Latina*. Universidad Andina Simón Bolívar; Rimisp. Ediciones La Tierra. Quito/Ecuador.
- OSTROM, Elinor (2010). *Beyond Markets and States: Polycentric Governance of Complex Economic Systems*. In: *American Economic Review* 100: 1 – 33.
- OSTROM, Elinor (2005). *Understanding Institutional Diversity*. Princeton University Press: 1 – 30.
- OSTROM, Elinor (2001). *Governing the commons*. Cambridge University Press.
- Paulino, 2014
- PAULINO, Eliane Tomiasi (2014). *The agricultural, environmental and socio-political repercussions of Brazil's land governance system*. In: *Land Use Policy*, n. 36: 134 – 144.
- PEDREIRA, Márcia da Silva (2008). *O complexo florestal e o extremo sul da Bahia: inserção competitiva e transformações socioeconômicas na região*. Tese de doutorado Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro/RJ.
- PESSOTI, Gustavo Casseb & SAMPAIO, Marcos Guedes Vaz (2009). *Transformações na dinâmica da economia baiana: políticas de industrialização e expansão das relações comerciais internacionais*. In: *Conjuntura & Planejamento*, Salvador/BA, n.162: 36 – 49.
- PIORE, Michael J. & SABEL, Charles F. (1984). *The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity*. New York: Basic Books.
- PIORE, Michael J.; Enrique Dussel Peters & Clemente Ruiz Duran (1997). *Pensar Globalmente y Actuar Regionalmente: Hacia un Nuevo Paradigma Industrial Para el Siglo XXI*. Universidad Nacional Autónoma de México: Fundación Friedrich Ebert. Editorial Jus.
- PNUD (2005). *Impactos Socioeconomicos do Empreendimento da Veracel no Extremo-Sul da Bahia - Fase I. Acordo de Cooperação Pnud – Veracel Celulose*. BRA 04/007
- POCHMANN, Marcio (2012). *Nova classe média?*. Boitempo Editorial. São Paulo/SP.
- SANT'ANNA, Antonio Genilton (2009). *Cluster Madeireiro: o Eucalipto, a Celulose e o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia*. In: *Revista Econômica do Nordeste*, v. 40, n. 04: 725 – 749.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- SANT'ANNA Antonio Genilto & LEONEL Marcelino Serreti (2005). Desenvolvimento regional: a opção pelo eucalipto no extremo sul da Bahia. In: Revista Mosaicum – Faculdade do Sul da Bahia Ano 1, n.2, Teixeira de Freitas/BA: 726 – 749.
- SANTOS, José Adriano da Conceição; GOMES, Andréa da Silva; BRAGA, Suely Conceição; PIRES, Mônica de Moura (2014). Estrutura Fundiária nos Territórios de Identidade da Bahia. IV Semana do Economista e IV Encontro de Egressos. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Ilhéus/Bahia.
- SEN, Amartya K. & KLIKSBURG, Bernardo (2010). As pessoas em primeiro lugar – A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Companhia das Letras. São Paulo/SP.
- SEN, Amartya K. (1999). Desenvolvimento como Liberdade. Companhia das Letras. São Paulo/SP.
- SOUZA, Éder Jr. Cruz de (2008). Políticas Territoriais do Estado da Bahia: Regionalização e Planejamento. Dissertação de Mestrado submetida à Câmara de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, Dezembro de 2008.
- VEIGA José Eli da (2004) A dimensão rural do Brasil. In: Estudos Sociedade e Agricultura, v. 12, n.1: 71 – 93.
- VEIGA, José Eli da (2002) Cidades imaginárias. Editora Autores Associados. Campinas/SP.
- VEIGA, José Eli da (2001). O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. In: Estudos Avançados, n. 15: 101 – 119.
- VEIGA, José Eli da. (2000). Desenvolvimento Territorial do Brasil: do Entulho Varguista ao Zoneamento Ecológico-Econômico. Universidade de São Paulo, Departamento de Economia. São Paulo/SP.
- VEIGA, José Eli da. (1999). A face territorial do desenvolvimento. Anais do 27o. Encontro Nacional de Economia, Belém/PA.
- VOIVODIC, Maurício de Almeida (2010). Os desafios de legitimidade de sistemas multissetoriais de governança: uma análise do Forest Stewardship Council. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental / PROCAM da Universidade de São Paulo.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio